



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI

Nº 1279, DE 2019

Denomina “Ponte Paixão Cortês” a nova travessia sobre o Rio Guaíba, no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul.

AUTORIA: Senador Luis Carlos Heinze (PP/RS)



Página da matéria



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Luis Carlos Heinze

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº DE 2019
(Senador Luis Carlos Heinze)

SF/19031.69541-81

Denomina “Ponte Paixão Cortês” a nova travessia sobre o Rio Guaíba, no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Passa a denominar-se “Ponte Paixão Cortês” os 7,3 quilômetros em obras de artes especiais que compreende a nova travessia sobre Rio Guaíba, no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Submeto à apreciação desta egrégia Casa Legislativa, o presente Projeto de Lei que dá denominação de “Ponte Paixão Cortês” ao complexo da nova travessia em construção sobre o Rio Guaíba no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul e que compreende os 7,3 quilômetros em obras de artes especiais - alargamento da ponte Saco da Alema, elevada e viadutos.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Luis Carlos Heinze

Em uma justa homenagem a um dos maiores nomes do tradicionalismo gaúcho, o tradicionalista Paixão Cortês, que faleceu no dia 27 de agosto de 2018, o projeto que ora apresento me foi sugerido pelo militar Raul José Ferreira Dias, o Brigadeiro Dias.

Compositor, folclorista, radialista e pesquisador da cultura gaúcha João Carlos D'Ávila Paixão Cortês, nasceu em Santana do Livramento, na Fronteira Oeste gaúcha, em 12 de julho de 1927. Filho de pai agrônomo e mãe com dotes musicais, Paixão também formou-se em Agronomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS – e foi funcionário da Secretaria de Estado da Agricultura, mas nunca negou a vocação para o trabalho com a música e as danças características da região onde viveu.

Ao longo das décadas de 1940 e 50, ao lado de Barbosa Lessa, seu grande parceiro, e do Grupo dos Oito, Paixão foi o mentor de uma série de solenidades que visavam a chamar a atenção para os símbolos socioculturais do gauchismo: a Chama Crioula - criada em 1947, como uma extensão da Chama da Semana da Pátria - o Desfile dos Cavalarianos, a Ronda Crioula - que, nos anos 1960, deu origem à Semana Farroupilha - e o primeiro Centro de Tradições Gaúchas – CTG - criado em 1948 com o nome de 35, por Côrtes, Lessa, Glauco Saraiva e Hélio José Moro.

Entre 1949 e 1952, Cortês catalogou mais de duas dezenas de danças praticadas no estado gaúcho, para fundar, no ano seguinte, o grupo de dança Os Tropeiros da Tradição. As pesquisas também deram origem, em 1956, ao Manual de Danças Gaúchas e ao LP Danças Gaúchas, em que a cantora Inezita Barroso gravou sua voz no que é considerado o primeiro registro em fonograma do resultado das pesquisas dos folcloristas.

SF/19031.69541-81



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Luis Carlos Heinze

Em 1954, serviu de modelo para um dos principais símbolos do Rio Grande do Sul – a estátua do Laçador, assinado pelo escultor Antônio Caringi. Nela, estão representados o gaúcho e sua indumentária típica: tirador, laço, guaiaca, bombacha, lenço, camisa, botas e vincha na cabeça. Tombada como patrimônio histórico em 2001, a escultura está exposta no Sítio do Laçador – próximo ao aeroporto da capital gaúcha.

Paixão Côrtes também foi responsável pela abertura de mercado da ovinocultura no Rio Grande do Sul. Foi ele quem trouxe da Europa novos métodos e tecnologias de tosquia, desossa e gastronomia, além de incentivar o consumo de carne ovina.

Por tudo o que Paixão Cortês representa para a cultura tradicionalista gaúcha, homenageá-lo nessa grande obra que está sendo edificada em nosso estado é quase que uma obrigação. Espero, portanto, contar com o apoio dos eminentes Pares, para a aprovação deste projeto de lei.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2019.

Senador LUIS CARLOS HEINZE

csc

SF/19031.69541-81